



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB). Em 1981, associou-se a Candango Promoções Artísticas, através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais.

Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que, há mais de duas décadas, cria campanhas publicitárias premiadas e consolida marcas fortes no mercado.

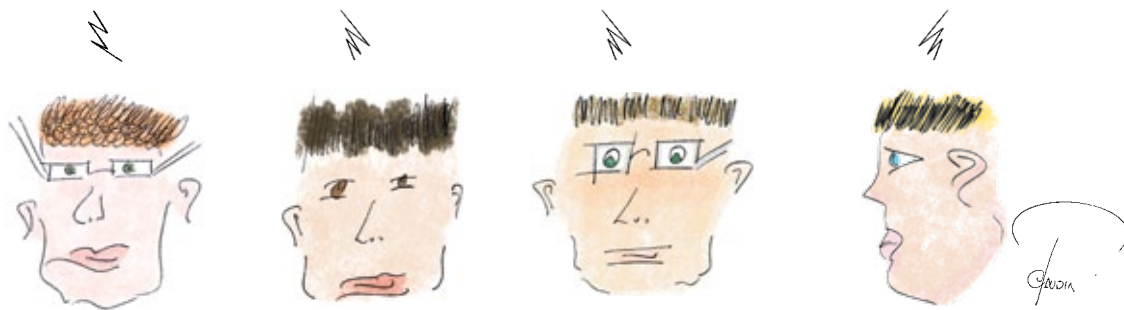
[cpereira@brasiliaemdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliaemdia.com.br)

CAUDILHOS, DEMAGOGOS E POPULISTAS ABUNDAM NO TERCEIRO MUNDO.

GERALMENTE SÃO HOMENS DO POVO QUE GANHARAM FORÇA MANIPULANDO OS SONHOS DO POVO.

NO BRASIL, O DISCURSO DEMAGÓGICO DIZ QUE "BRASILEIRO VAI A PÉ, DESCALÇO, DE BICICLETA, DE JUMENTO, DE QUALQUER COISA (...)".

ENTREGAMOS NOSSA ALMA E NOSSO VOTO AOS QUE MELHOR NOS ILUDEM PORQUE SOMOS AUTO-COMPLACENTES.



Fontes: Sérgio Buarque de Holanda, in: Raízes do Brasil; Alberto Carlos Almeida, in: A cabeça do Brasileiro.

**DISCURSO FÁCIL** Caudilhos, demagogos e populistas abundam no terceiro mundo e se assustam quando veem a possibilidade de perder o poder. Nesses casos, geralmente, apelam para a força ou para o discurso fácil e usam métodos pouco ortodoxos de convencimento das massas. De modo geral, usufruem da mídia paga pelo Estado para espalhar temor e desconfiança na sociedade.

**PODER** No Brasil, o atual partido no poder está alegando, em sua propaganda política que, sem eles no governo, a classe que emergiu das esmoladas dos seus programas sociais poderá perder o poder de consumo. Contudo, se esquecem de que o poder de compra da nova classe C já caiu, por conta da inflação que eles mesmos deixaram correr frouxa. Ignoram também o clamor das ruas por mobilidade urbana e, irresponsavelmente, dizem que "brasileiro não tem problema em andar a pé".

**VAI A PÉ** Pior ainda é afirmar que "brasileiro vai a pé, descalço, de bicicleta, de jumento, de qualquer coisa (...)". Tudo isso para justificar que o sistema de transporte público nacional não chega até os estádios de futebol. Aquelas obras faraônicas, construídas para a Copa do Mundo que eles mesmos inventaram sediar. Pois é: aceitaram o compromisso de fazer um evento esportivo mundial, mas não cumpriram a pauta de exigências para receber os torcedores. Da mesma forma, ignoram o clamor das ruas por qualidade dos serviços públicos.

**MIGALHAS** Na visão dos caudilhos, o povo veio ao mundo para admirar seus atos, aplaudir seus feitos, incensar suas histórias de bravura, feitas em nome do povo. Um povo fadado a permanecer na ignorância, na baixa qualidade de vida, na impossibilidade de crescimento porque, afinal, para os populistas, o povo foi feito para pagar a conta dos privilégios daqueles que estão no poder. Em troca, migalhas são oferecidas como se fossem ouro. Um jeito ardiloso de vender gato por lebre, dissimular os fatos e garantir o voto de cabresto na próxima eleição.

**ILUDIR** Caudilhos não têm pudor. Tudo que querem é se perpetuar no poder. De preferência, sem os incômodos da imprensa livre, sem oposição e sem partidos fortes. Manter o povo com baixa escolaridade faz parte da estratégia dos demagogos. Afinal, um povo sem conhecimento é mais fácil de iludir e controlar.

**MANIPULAR** Demagogos geralmente são homens do povo que ganharam força manipulando os sonhos do povo. Uma força que os leva ao poder e, ao chegarem, se acomodam nos benefícios e vantagens do cargo e de lá não querem mais sair. Ficam anos ou décadas sentados no "trono", jogando com a fragilidade, os temores e as incertezas que amarguram os corações amedrontados e as mentes pouco esclarecidas que formam a maioria do tecido social latino-americano.

**COMPLACÊNCIA** No prefácio do livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, o sociólogo Antônio Cândido falou da importância de se fazer um balanço sem cair na auto-complacência. É isso aí! Não podemos ser complacentes com o personalismo que marca a conduta dos líderes nacionais. Atitude que resulta na frouxidão das nossas instituições, na falta de coesão social e na exaltação do prestígio social.

**DICOTOMIA** Também não podemos continuar reféns de uma estrutura social que, segundo Sérgio Buarque, está baseada em duas éticas distintas: trabalhador e aventureiro. O primeiro, querendo segurança em troca de compensações de longo prazo. O segundo, buscando novas experiências e preferindo a descoberta ao invés da consolidação.

**APARÊNCIA** É na esteira dessa dicotomia que vivemos o nosso dia a dia. Um jeito contraditório que resulta numa aparente sociabilidade. É exatamente esse modo dissimulado de ser que nos impede de atingir os nossos objetivos concretos. Cultivamos uma imagem que não representa, de fato, o que somos e acreditamos em práticas que não correspondem às nossas reais necessidades.

**REFÊNS** Vivemos reféns de discursos fáceis porque somos fatalistas. Entregamos nossa alma e nosso voto aos que melhor nos iludem porque somos autocomplacentes e achamos que o espaço público não é de ninguém. Como Macunaíma, temos preguiça da verdade e das responsabilidades que ela exige. Por isso preferimos os demagogos ao invés dos democratas. Trocamos os responsáveis pelos populistas e adoramos caudilhos ao invés dos homens justos. O resultado é que pagamos altos impostos por um péssimo serviço público e baixíssima qualidade de vida. Acorda Brasil!